

**COM MARIA**

**CUIDAMOS DA CASA COMUM**

Jim – Jovem em Missão  
Rua Augusto Simões,108  
4470-147 Maia  
[WWW.jim.pt](http://WWW.jim.pt)  
[jovmissio@gmail.com](mailto:jovmissio@gmail.com)  
setembro 2016

**Autores:**

Antónia Gnamatsi

Beta Almendra (Ir.)

Cândida Silva

Jorge Domingues (Pe.)

Paula Clara Carvalho (S.C.)

Rui André

**Índice**

Índice 3

Programa Anual 2016/2017 [Calendário] 5

Introdução: Com Maria, Cuidamos a Casa Comum 7

Temas:

1. O que fizemos à nossa Casa? 9
2. Maria no Evangelho da Criação 13
3. Com Maria e Comboni, contemplamos para cuidar 21

Orações JIM:

1. Maria pôs-se a caminho… 27
2. Família universal 31
3. “Nós fomos feitos para amar” 35

Outas propostas de oração pela criação:

* Vigília de Oração pela Criação 39
* Caminhada Ecológica 45
* Terço Missionário Ecológico 53

Anexos:

* 1. Lista ecológica prática 57
  2. Projeto JIM 2016-2017 59
  3. «Fé e Missão» 63
  4. Oração do movimento JIM 65
  5. Contactos/Sites

**Programa Anual 2016/2017 [Calendário]**

* **Setembro**

*Dias 17 e 18:* Jornadas Missionárias (Fátima)

* **Outubro**

Durante o mês: Lançamento do ano JIM 2016/2017, por zonas

*Dias 14 e 15:* Jornadas nacionais da Pastoral Juvenil (Fátima)

*Dia 23:* Dia Mundial das Missões (dia do lançamento oficial do FM)

*Dias 28 e 29:* Fórum Nacional das Vocações – CIRP (Fátima)

* **Novembro**

*Dia 12*: Fórum Ecuménico Jovem (Aveiro)

*Dias 25 e 26:* 1º Fórum Missionário da arquidiocese de Braga

* **Dezembro**

*Dia 10*: Festival nacional da canção religiosa (Fátima)

* **Janeiro**

*Dias 27 a 29*: XIII Fórum Nacional das Vocações (Fátima)

* **Março**

*Dias 3, 4 e 5:* Retiro JIM (Maia e Santarém)

* **Abril**

*Dias 13, 14, 15 e 16:* Páscoa Jovem

* **Maio**

*Dias 12 e 13: «Fátima Jovem» e festa do centenário das aparições de Nª Senhora de Fátima*

* **Junho**

23/06: Aniversário JIM (6 anos)

* **Julho**

*Dias 1 e 2:* Missão Jovem

*Dias 25 a 29:* Semp’abrir

* **Agosto**

*Dias 19 a 27:* Missão Mais

**INTRODUÇÃO**

**Com Maria, Cuidamos a Casa Comum**

As grandes cimeiras sobre o clima (Paris 2015, Copenhaga 2009, Quioto 1997, …) sempre incluíram os chefes políticos do mundo inteiro, mas não os chefes religiosos. Por isso, não se percebe muito bem porque é que o Papa Francisco terá querido «meter a foice em seara alheia». Além do mais, para nós, a encíclica *Laudato Si’* (LS) pode servir para alguma coisa? Terá algo a ver com o JIM? Mais ainda: que pretensão é esta de querermos relacionar o tema do meio ambiente com o de Nossa Senhora, dando como título a este livrinho «Com Maria, cuidamos da Casa Comum»?

Parece «muita areia para as nossas camionetes», sabendo da imensa extensão de cada tema em si mesmo. No entanto, reconsiderando bem as coisas, se calhar, relacionam-se bem. Maria, não é por ventura, uma figura de proa no que respeita ao cuidar do que lhe é confiado? As suas motivações de fé, não tiveram implicações no «bom trato para com a terra, o próximo – seu semelhante – e Deus seu Criador»? (LS 64). A humildade de Maria, «serva do Senhor», obriga-nos a dizer que sim, pois mostra-nos que ela sabe «estar no seu lugar». Reconhece a soberania de Deus, que «em tudo concorre para o bem do que criou» (cf. Rom 8, 28), deixando de parte a tentação destruidora do querer apoderar-se de tudo. Como foi muito bem sintetizado por Gandhi: «A terra provê o suficiente para as necessidades de todos, mas não para a voracidade de um só».

Então, é claro que um tema como este, tem muito a ver connosco. Olhando para Maria, no ano do centenário das suas aparições em Fátima, refletimos sobre aspetos da cultura que nos rodeia: o descartável e a indiferença. A nossa frieza com Deus tem-nos levado a um individualismo crescente e a uma avidez, cada vez maior, em assenhorar-se dos recursos da terra.

Vários dos «Objetivos de Desenvolvimento Sustentável» da ONU, preveem melhorar a qualidade da nossa «Casa Comum». Até 2030, como seria bom atingir um grande equilíbrio entre a qualidade ambiental e a justiça social mundial. Pois, como diz o Papa, os pobres são os que mais sofrem os efeitos desta cultura do descartável. «Este mundo – em particular o Ocidente – tem uma grande dívida social para com os pobres» (LS 30)

É chegada a hora de gestos concretos que façam a diferença e isso começa por ti, pelo teu grupo, pela tua paróquia. Na Inglaterra, uma paróquia começou uma experiência dita «campanha da sobriedade». O mudar centenas de lâmpadas da igreja para lâmpadas mais económicas e o refletir sobre os efeitos desastrosos de nada mudar no nosso dia-a-dia, fizeram desta paróquia uma comunidade mais ecológica, reduzindo assim a chamada «Pegada ecológica».

E tu? A partir das convicções da tua fé estás disposto a uma vida mais sóbria? A agir em comunidade e a incentivar a aurora de uma «cultura do cuidado», para deixares às gerações futuras um mundo, pelo menos tão bom, como o que encontraste? (cf. LS 67).

O caminho JIM deste ano, a começar por este itinerário, é uma proposta para pôr em prática este desafio.

**TEMAS**

**O QUE FIZEMOS À NOSSA CASA?**

***“Abençoando-os, Deus disse-lhes: «Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que se movem na terra» Deus disse: «também vos dou as ervas com semente que existem à superfície da terra, assim como todas as árvores de fruto com semente, para que vos sirvam de alimento. E a todos os animais da terra, a todas as aves dos céus e a todos os seres vivos que sobre a terra existem e se movem, igualmente dou por alimento toda a erva verde que a terra produzir».” (****Génesis 1: 28-30)*

***MAS….***

**Chernobil:**

“Em 26 de abril de 1986, ocorreu o acidente nuclear de Chernobil. Um reator da central de Chernobil teve problemas técnicos e libertou uma nuvem radioativa contaminando pessoas, animais e o meio ambiente de uma vasta extensão de terras.”

*Fonte: Wikipedia*

**Explosão da plataforma Deepwater Horizon:**

“A explosão da plataforma Deepwater Horizon ocorreu no dia 20 de abril de 2010, no Golfo do México, nos Estados Unidos. O desastre consistiu na explosão da plataforma de petróleo semi-submersível Deepwater Horizon que pertence à Transocean e que estava a ser manuseada pela BP, afundando na quinta-feira seguinte à explosão, depois de ficar dois dias em chamas. Uma grande quantidade de óleo espalhou-se e chegou à costa da Louisiana e a outros estados. Houve 22 trabalhadores que ficaram feridos e 12 faleceram.

A BP anunciou, em 17 de julho de 2010, ter conseguido estancar temporariamente o derrame de petróleo, depois de instaladas novas válvulas que conseguiram travar o derrame.”

*Fonte: Wikipedia*

**Destruição da camada do Ozono:**

Os clorofluorcarbonetos (CFC), para além de outros produtos químicos produzidos pelo Homem que são bastante estáveis e contêm elementos de cloro ou bromo, como o brometo de metilo, são os grandes responsáveis pela destruição da camada de ozono. Os CFC têm inúmeras utilizações, pois são relativamente pouco tóxicos, não inflamáveis e não se decompõem facilmente. Sendo tão estáveis, duram cerca de 150 anos. Estes compostos, resultantes da poluição provocada pelo Homem, sobem para a estratosfera completamente inalterados devido à sua estabilidade e na faixa dos 10 a 50 km de altitude, onde os raios solares ultravioleta os atingem, decompõem-se, mas com certa dificuldade devido à sua estabilidade, e então liberta o seu radical – no caso dos CFC, o elemento químico cloro. Uma vez liberto, um único átomo de cloro destrói cerca de 100 000 moléculas de ozono antes de regressar à superfície terrestre, muitos anos depois. Três por cento (3%), talvez cinco por cento (5%), do total da camada de ozono já foi destruído pelos clorofluorcarbonetos. Outros gases, como o óxido nítrico (NO) libertado pelos aviões na estratosfera, também contribuem para a destruição da camada do ozono.

*Fonte: Wikipedia*

**Love Canal:**

Nos EUA, no final dos anos 50, perto das Cataratas do Niagara, num local chamado Love Canal, nasceu uma comunidade com cerca de 100 casas e uma escola. Tudo seria bom se não fosse o facto de na zona ter sido depositada uma enorme quantidade de lixo tóxico nos anos anteriores, com consequências graves e nefastas para os seus habitantes.

*Fonte: EPA – Agência de Proteção do Ambiente do EUA*

***A NOSSA RESPONSABILIDADE...***

Uma questão que pode ser avançada é qual é a nossa responsabilidade por estas situações. De facto, podemos ter alguma responsabilidade até por passividade face a estes ou outros acontecimentos.

No caso do Love Canal, por exemplo, quando as pessoas começaram a perceber o que se passava, inicialmente, tiveram dificuldades na sua defesa, pelo simples facto de terem sido detetadas «apenas» cinco crianças com deficiência. A nível de todo o país poderia parecer pouco, mas, numa comunidade tão pequena, cinco casos foi com certeza muito assustador.

A nossa Casa precisa de ser tratada com respeito e cuidado. Os nossos comportamentos de hoje podem e têm consequências amanhã e esse amanhã pode estar mais perto do que julgamos.

Por exemplo, poderemos perguntar para quê fazer reciclagem dado que dá “mais trabalho”, mas ao “entrarmos” nesse processo estamos a proteger a natureza com a reutilização do que para nós é simplesmente lixo. E muitos outros exemplos podem ser dados.

Com todos os “acidentes” que o ser humano tem provocado neste belo planeta azul, já recebemos algumas lições de quais as consequências de determinadas ações... Muitas vezes estamos convencidos de que pelo facto de os problemas estarem “longe” ou serem “do passado” não nos devem preocupar.

Em Espanha existe uma Central Nuclear localizada em Almaraz, que está a apenas 100 Km da fronteira com Portugal. Obviamente que se por infelicidade ocorrer um acidente não será com certeza a fronteira que nos vais afastar das consequências... Na Síria, um relatório da ONU indica que foram utilizadas armas químicas em pelo menos oito dos ataques. Síria? Até parece longe, mas basta ver o que está a acontecer na Europa e a enorme migração de pessoas vindas destas zonas de conflito para nos questionarmos se de facto é assim tão longe.

Podemos e devemos claramente fazer “a nossa parte” poupando água, eletricidade, fazendo reciclagem, pesquisando e partilhando informação sobre estas questões, trabalhando no dia-a-dia na defesa desta nossa Casa e.… no fundo, seremos talvez uma gota de água no oceano, mas sem gotas de água não há oceano...

Até pode parecer estranho, mas a nossa alimentação é também muito importante no sentido em que ao consumirmos alimentos que na sua preparação exijam a utilização de determinados produtos químicos, além de, certamente, estarmos a prejudicar a nossa saúde, estamos a contribuir para uma cadeia prejudicial para a natureza.

A Aldeia Global é uma realidade e um “acidente” ou “algo que possa acontecer” noutro lado pode mesmo bater à nossa porta!

***FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DISSER…***

Maria dá-nos o exemplo perfeito de como devemos lidar com o mundo que nos rodeia. Quando Maria diz “Fazei tudo o que Ele vos disser...” está, também hoje, a convidar-nos a ouvir Jesus e a Sua mensagem de que nos devemos amar e amar o próximo.

De facto, ao amarmos verdadeiramente o próximo, cada vez que tomamos uma decisão no nosso dia-a-dia não iremos desejar o seu mal.

Ao respeitarmos a nossa casa, estamos também a protegê-la e a evitar que sejamos nós próprios prejudicados bem como o nosso próximo hoje e/ou no futuro.

Que Maria nos ajude e ilumine, para trabalharmos com os nossos talentos a fim de tornarmos este mundo num espaço de alegria, paz e amor.

**MARIA NO EVANGELHO DA CRIAÇÃO**

Quem ainda não se maravilhou diante de uma belíssima paisagem ou de um estupendo pôr-do-sol? Porque será que nos retiros somos mandados meditar para o meio da natureza? O chilrear dos pássaros ou o cair da água não parecem ser Deus a falar-nos? Sem dúvida! A beleza da criação eleva-nos, transporta-nos, extasia-nos ao ponto de quase nos parecer estar «no colo de Deus». É claríssimo: a beleza da criação fala-nos de Deus, ela é um evangelho, uma «boa notícia», uma «revelação de Deus» para nós.

***1. A criação, primeiro Evangelho de Deus***

Segundo a Teologia católica – ciência que estuda as manifestações de Deus –, existem três grandes canais pelos quais Deus se dá a conhecer aos homens:

* a Bíblia: o grande livro sagrado que encerra em si as palavras inspiradas por Deus aos homens;
* a Tradição: ou seja, o que os pensadores cristãos foram, com as suas reflexões, tornando explícitas as palavras contidas na Bíblia;
* a Criação: entendida como a materialização do poder de Deus e um espelho da Sua beleza intrínseca.

É claro que nem todos os homens leem ou refletem sobre a Bíblia. No entanto, todos podem apreciar ou sentir a imensidade do universo e a beleza da natureza. “Deus, criando e conservando todas as coisas por Jesus Cristo (cf. Jo 1,3), oferece aos homens um testemunho perene de Si Mesmo na criação (cf. Ro 1, 1-20” (*Dei Verbum*, nº3). Só quem não quiser «ver», é que recusará admitir que, no mínimo, há «uma força superior» que está por trás da espantosa organização do universo. Nós dizemos que «essa força superior» não é outra senão o próprio Deus-Trindade. Não se trata, mais ou menos, de uma «força indefinida» ou de um «relojoeiro» que faria com que este mundo andasse para a frente. É sim, uma pessoa, Deus-Pai, que na sua Sabedoria [= Jesus Cristo] e na Força do Seu Espírito constantemente Cria e Sustenta tudo quanto os nossos sentidos podem captar. Fica claro: por detrás deste mundo maravilhoso existe o Deus Criador, que «a todos dá vida» (At 17, 25).

A encíclica abre com estas palavras: “«Louvado sejas, meu Senhor» (LS 1), fazendo referência ao cântico das criaturas de São Francisco de Assis, padroeiro dos ecologistas. A ele o Papa dedica os nos 10 a 12, mostrando que este santo nos propõe reconhecer a natureza como um livro esplêndido onde Deus nos fala e transmite algo da sua beleza e bondade: «Na grandeza e na beleza das criaturas, contempla-se, por analogia, o seu Criador» (Sab 13, 5) e «o que é invisível n’Ele – o seu eterno poder e divindade – tornou-se visível à inteligência, desde a criação do mundo, nas suas obras» (Rm 1, 20). Por isso, Francisco pedia que, no convento, se deixasse sempre uma parte do horto por cultivar para aí crescerem as ervas silvestres, a fim de que, quem as admirasse, pudesse elevar o seu pensamento a Deus, autor de tanta beleza” (LS 12). Sem esta “abertura para a admiração e o encanto... as nossas atitudes serão as do dominador, do consumidor ou de um mero explorador” (LS 11), esquecendo-se que a relação basilar que mantemos com toda a criação é a da fraternidade universal. É essencial tomar consciência de que a terra é minha irmã, o sol meu irmão, bem como todos os seres animados ou inanimados que enchem o universo.

«Deus, vendo a sua obra [criada], considerou-a muito boa» (Gn 1, 31). No entanto, pela violência humana que lhe é infligida, ela «geme e sofre as dores do parto» (Rm 8,22), na esperança de ver o triunfo de Cristo que tudo sintetiza e encabeça. Tendo já ressuscitado e entrado na glória dos Céus, Ele apresenta-se como motor de recapitulação e regeneração de tudo «o que há no céu e na terra» (Ef 1, 10). Primeiro vencedor de tudo o que estava sob o domínio do pecado, Ele foi constituído por Deus-Pai a primícia da nova criação, livre da corrupção e da morte. Esta luz, é para lá que todos queremos caminhar!

***2. O recurso da feminilidade***

A nossa sociedade, ainda muito patriarcal, relega para segundo plano a mulher, considerada como «sexo fraco». O homem, na sua virilidade, porque evidência força, ao contrário, é tido em alta consideração. No entanto, onde nos levou esta vontade insaciável de se impor pela lei da força? Levou-nos a “prejudicar a sociedade e o meio ambiente” (LS 224).

Importa por isso descobrir um recurso que nos habita a todos, homens e mulheres: a feminilidade. Muito simplesmente, definamo-la como a capacidade de incubar e proteger a vida, de ser sensível, capaz de doçura e predisposição ao sacrifício pelas suas «crias». Temos aqui um contraponto ao que parece ser a necessidade vital de afirmação e dominação.

Não deixa de ser curioso que logo no nº 1 da LS, o Papa Francisco utilize três substantivos femininos para definir o mundo que habitamos: “(…) nossa **casa** comum pode-se comparar ora a uma **irmã**, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa **mãe**, que nos acolhe nos seus braços.” Fazendo uma busca rápida das ocorrências destas palavras, dei-me conta que a palavra “casa” aparece, pelo menos, umas 20 vezes; a palavra “mãe” sete e “irmã” (ou os seus complementares “irmão”; “irmãs” ou “irmãos”) 22 vezes. Tratando do assunto da natureza, é significativo falar no feminino, como que para corrigir a distorção na interpretação do mandato divino de «dominar» a terra (Gn 1, 28). Não é a interpretar no sentido de subjugar a terra, mas bem mais no sentido de “«cultivar e guardar» o jardim do mundo (cf. Gn 2, 15)” (LS 67); tal como uma mulher que constantemente se preocupa com «o fruto das suas entranhas» (Is 49, 15).

**2.1- «*A nossa casa comum*»**

É a terra que é a «nossa casa comum». Ela não é propriedade privada de ninguém, é a casa na qual todos habitamos, ou melhor na qual todos somos hospedados, acolhidos.

O adjetivo "nossa", que aqui é usado, não deve ser entendido em termos de possessão, mas sim como uma indicação comunitária. Como um útero pelo qual todos nós passamos. Este útero não nos pertence, somos nós que lhe pertencemos e, por ele nos mantemos em vida, pois é ele que nos protege dentro de si.

**2.2- «Uma boa mãe»**

Esta é a segunda imagem que o Papa usa. A terra é como «uma boa mãe que nos acolhe nos seus braços» (LS 1). A terra é uma mãe e «numa mãe não se bate!», antes: ama-se, trata-se com cuidado e defende-se! Entramos numa verdadeira dimensão afetiva em relação a ela.

As mães não são propriedade exclusiva de um ou outro filho. São os filhos todos que são pertença da mãe. Assim, também da terra não se é proprietário, não se tem o ascendente sobre ela, não se é autorizado a saqueá-la. Tem-se é o grande dever moral de cuidar dela, de a cultivar para que possa dar os frutos de que necessitamos para viver. E, «cultivar» quer dizer lavrar ou trabalhar um terreno, «guardar» significa proteger, cuidar, preservar, velar. Isto implica uma relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza” (LS 67), tal como na relação mãe-filho(a).

**2.3- «Uma irmã, com quem partilhamos a existência»**

Como na imagem anterior, também aqui se mete em evidência que a relação ser humano/terra deve ser de tipo familiar, contemplando uma partilha de vida e de existência. Uma família mantém-se enquanto os seus membros se considerarem irmãos uns dos outros, num sistema de relações saudáveis e funcionantes. Se assim não for a família desagrega-se, explode ou implode. O desprezo na relação ser humano/terra provoca desastres e cataclismos ambientais e sociais. Aliás, diz a Encíclica: “Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que «geme e sofre as dores do parto» (Rom 8, 22). Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra (cf. Gn 2, 7). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar e a sua água vivifica-nos e restaura-nos” (LS 2).

Tudo isto para nos levar a fazer um itinerário de conversão com os seguintes passos:

1º) tomar dolorosamente consciência do uso irresponsável que estamos a fazer dos bens da terra (avidez e o “deita fora”);

2º) desenvolver a nossa empatia para com os sofrimentos da terra, como o faríamos por uma mãe ou uma irmã de quem tanto gostamos;

3º) empenhar-se por uma «ecologia integral», com gestos concretos e significativos que mostrem uma outra rota a seguir.

***3. Com Maria, «cultivar e guardar» o jardim do mundo***

É verdade que no ponto anterior se falou muito de “mãe” e de “mulher”, conceitos facilmente aplicáveis a Nossa Senhora. No entanto, o nome “Maria”, praticamente só apareceu no título. O que é que Maria tem a ver com a questão ecológica? Em que é que ela nos pode ajudar?

Vejamos como a Encíclica faz intervir Maria nesta questão:

“Maria, a mãe que cuidou de Jesus, agora cuida com carinho e preocupação materna deste mundo ferido. Assim como chorou com o coração trespassado a morte de Jesus, assim também agora Se compadece do sofrimento dos pobres crucificados e das criaturas deste mundo exterminadas pelo poder humano. Ela vive, com Jesus, completamente transfigurada, e todas as criaturas cantam a sua beleza. É a Mulher «vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça» (Ap12, 1). Elevada ao céu, é Mãe e Rainha de toda a criação. No seu corpo glorificado, juntamente com Cristo ressuscitado, parte da criação alcançou toda a plenitude da sua beleza. Maria não só conserva no seu coração toda a vida de Jesus, que «guardava» cuidadosamente (cf. Lc 2, 51), mas agora compreende também o sentido de todas as coisas. Por isso, podemos pedir-Lhe que nos ajude a contemplar este mundo com um olhar mais sapiente.” (LS 241).

**3.1- «Maria, a mãe que cuidou de Jesus»**

Maria é aquela que «cuidou de Jesus», desce a sua conceção até ao embalsamento do seu corpo, depois de morto na cruz. Assim, nas pequenas coisas, aprendeu a cuidar do «Filho do Altíssimo» (Lc. 1, 32) e agora elevada ao Céu, «compreendendo o sentido de todas as coisas», é capaz de se compadecer «do sofrimento dos pobres crucificados e das criaturas deste mundo exterminadas pelo poder humano».

À imitação de Maria, “é muito nobre assumir o dever de cuidar da criação com pequenas ações diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivar para elas até dar forma a um estilo de vida” (LS 241). Se Maria, «humilde serva do Senhor» foi capaz de cuidar do Filho de Deus, quanto mais tu e eu seremos capazes de, no nosso dia a dia, “evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer, tratar com desvelo os outros seres vivos, servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias…” (LS 241)

**3.2- «Maria, guardava todas estas coisas no seu coração»**

Mesmo se nem sempre compreendia todo o alcance das ações e palavras de Jesus (quando aos 12 anos ficou em Jerusalém entre os doutores da Lei ou nas Bodas de Caná, parece não ter querido ceder ao pedido da mãe: «não têm vinho!», ...); Maria «conservava todas estas coisas, ponderando-as no seu coração» (Lc 2, 19; cf. Lc 2, 51).

Com Maria, aprendemos a ter «memória das coisas» («conservar»); a refletir sobre elas («meditar») para olhar este mundo com olhos sábios e ser capaz de se comover dos seus sofrimentos. Maria soube tornar-se próxima das necessidades da sua prima Isabel e interceder pelos convivas de Caná que não tinham vinho. Ora, segundo o Papa, as raízes da crise ecológica atual residem na falta de “capacidade de viver com sabedoria, [de] pensar em profundidade [e de] amar com generosidade” (LS 47).

Graças ao conhecimento, a humanidade adquiriu muito poder sobre as coisas, mas não a sabedoria para a gestão desse mesmo poder (cf. LS 104). Sem ela, o progresso científico arrisca-se a virar-se contra o próprio homem (cf. LS 4). Nisto, Maria é modelo: mais do que conjunturar o que fazer do poder que Deus lhe colocou nas mãos, ela olhava com respeito, afeto e admiração a quanto Deus fazia na “sua humilde serva» (cf. Lc 2, 48-49).

**3.3- «Elevada ao céu, é Mãe e Rainha de toda a criação»**

O mundo físico vai, com o tempo, perdendo a qualidade da energia que o move até ao ponto de não a poder regenerar, acabando um dia por chegar ao fim. Esta tendência, facilmente observável, é contrariada por aquilo que se vê nos organismos vivos. Estes crescem nos seus níveis de complexidade e organização (átomo, molécula, ser vivo, homem). E, segundo Teilhard de Chardin, a escala podia continuar até ao próprio Cristo, ápice (ponto Ômega) de todo este processo. Cristo, sentido da criação, seu ponto de convergência e de união, que a tudo vivifica, está a trabalhar no íntimo de todo o ser e de toda a evolução, orientando-a para o Pai.

Maria, porque já «elevada ao céu, em corpo e alma» e já coroada «Rainha do Céu e da terra», participa, logo a seguir a Cristo, na regeneração do mundo. Desta esperança, graças a Cristo e a Maria, somos todos chamados a viver. Ele é «o primogénito de toda a criatura» (Col 1, 15), porque «primogénito de entre os mortos» (Col 1, 18), mas Ele não está só. Na sua ascensão, como nossa cabeça, para a glória do Céu nos atrai a todos, começando pelos que mais de perto lhe pertenceram. Com certeza que aqui, Maria é a «predileta do Senhor» e, com base nisso, a ela podemos recorrer como mediadora especial.

Podemos concluir dizendo que, contemplando Maria nos tornamos mais atento às feridas que são infligidas à nossa mãe e irmã terra. Com ela e Francisco de Assis, aprenderemos a admiração e o encanto pela obra que Deus fez, na Esperança final de todos virmos a gozar da «glória dos filhos de Deus» (Rom 8, 21).

**COM MARIA E COMBONI  
CONTEMPLAMOS PARA CUIDAR**

**Deus só pede a quem pode dar e a quem já muito dá**, pois há sempre maneira de organizar o nosso tempo, o nosso espaço, a nossa “casa”. As pessoas simples, pobres, dão-nos um grande testemunho, há sempre espaço para mais um, têm sempre tempo para acolher, para estar, até oferecem “uma galinha”, a única coisa que têm para comer, mas porque nos encontramos oferecem o melhor e único que têm, confiando que Deus providencia. Vivi e vivo tantos exemplos desta simplicidade e generosidade, com tantas pessoas que nada têm, depois de as encontrar e de estar com elas fico com o coração cheio, recebo mais do que dou. Por momentos ainda penso que não posso, não quero, que façam os outros, visto que há aí tanta gente. Mas depois digo o meu sim, disponibilizo-me a servir e acontecem coisas surpreendentes, lindas. Pois dei o meu Sim como Maria ou o sim do CR7. Por isso digo: É só **ver**, **desejar** e **querer Amar**.

**MARIA**

João Paulo II escreveu: “Ela é como um espelho em que se refletem, da maneira mais profunda e luminosa, as maravilhas de Deus” (RM 25).

O nosso amor a Maria é muito mais do que uma mera devoção sentimental; é, antes, a contemplação da beleza do amor misericordioso de Deus por nós, pela humanidade.

O mensageiro de Deus visita-a e comunica-lhe precisamente o anúncio do maior acontecimento da nossa história: a encarnação do Filho de Deus. “Alegra-te, ó cheia de graça, o Senhor está contigo” – são estas as primeiras palavras que o Anjo dirige a Maria. Trata-se de uma saudação que marca o início do Evangelho como Boa Nova comunicada a Maria e através dela à humanidade.

Maria fica surpreendida e perturbada, mas o Anjo diz-lhe uma palavra de consolação: “Não temas, pois achaste graça diante de Deus... A Deus nada é impossível” (Lc 1, 30.37). Como quem lhe diz: **tu levas Deus em ti, mas Deus leva-te a ti!**

Maria cuida, protege, ama, mima, beija, abraça, educa Jesus.

**COMBONI**

***“****Tende a certeza de que a minha alma vos corresponde com um amor ilimitado para todo o tempo e para todas as pessoas. Eu volto para o meio de vós para nunca mais deixar de ser vosso e totalmente consagrado para sempre ao vosso maior bem. O dia e a noite, o Sol e a chuva encontrar-me-ão igualmente e sempre disposto a atender as vossas necessidades espirituais; o rico e o pobre, o são e o doente, o jovem e o velho, o patrão e o servo terão sempre igual acesso ao meu coração. O vosso bem será o meu e as vossas penas serão também as minhas”* (Escrito *nº* 3158)

Como missionárias/os somos chamadas/os a trabalhar juntos com os mais pobres dos nossos irmãos e irmãs e ao mesmo tempo sermos capazes de evangelizar em situações de opressão e de injustiças, valorizando os valores do Reino de Deus. Somos chamadas/os a proteger as pessoas e o planeta, vivendo a nossa fé, relacionando-nos com toda a Criação. A encíclica *Laudato Si’* (LS) convida-nos a cuidar da nossa casa comum, onde os mais pobres são os mais afetados pelas mudanças do clima, pois dependem das reservas naturais, e reservas tais como a terra para a agricultura, a pesca e floresta. São o seu sustento, a sua sobrevivência, é de lá que vem a comida e a água.

Há uma música que diz: *"Nós somos parte da terra, a terra é parte de nós; um é a extensão do outro, nós não vivemos a sós"*. Nós dependemos uns dos outros. Esta convicção permeia toda a encíclica *Laudato Si’*: “Visto que todas as criaturas estão interligadas, deve ser reconhecido com carinho e admiração o valor de cada uma, e todos nós, seres criados, precisamos uns dos outros” (LS 48). Nós, humanos, somos os que mais dependemos de todos os outros seres. Logo, é estupidez o antropocentrismo que exalta individualmente o ser humano, abrindo espaço para o sistema de espezinhar, violentar e assassinar tantos seres vivos. A LS apresenta uma evolução no olhar da teologia ao colocar a pessoa humana como parte da natureza, não como algo separado dela. **Preservar, respeitar, cuidar, ter consciência** em relação ao "cuidado da Casa comum" constituem um grande desafio para a nossa missão comboniana hoje, diante da crise ambiental em que vivemos. Tendo diante dos olhos o que está a acontecer na nossa Casa comum: poluições, mudanças climáticas, cultura do descarte e do desperdício, escassez dos recursos hídricos, perda da biodiversidade, deterioração da qualidade de vida humana, desigualdade planetária, etc., cresce o nosso compromisso e a missão de sermos defensores da vida e da criação.

Assim como São Daniel Comboni percebeu que a grande missão da sua época era ser defensor dos mais pobres e reconhecer a paternidade comum que permite a todos, humanos e todas as formas de vida, serem chamados de irmãos e irmãs, pois temos o mesmo Pai Criador: *"O católico, habituado a julgar as coisas com a luz que lhe vem do alto, olhou a África não através do miserável prisma dos interesses humanos, mas do puro raio da sua fé; e descobriu lá uma infinidade de irmãos pertencentes à mesma família, que têm nos Céus um pai comum"* (Escrito nº 2742) ; nós também hoje, somos chamadas/os a proteger e cuidar toda a forma de vida existente no planeta onde habitamos, optando preferencialmente pelas existências mais vulneráveis e ameaçadas, procurando pessoal e socialmente mudar o estilo de vida, diminuir o ritmo de consumo, desperdício e alteração do meio ambiente, optando, segundo o Papa Francisco, por caminhos mais sustentáveis que permitem viver com simplicidade para saborear as coisas pequenas da vida.

Como Jesus Cristo que vivia em plena harmonia com a criação, nós hoje somos chamadas a viver a nossa vocação missionária comboniana numa Igreja em saída, preocupada com a justiça social e ambiental, lutando para superar tudo aquilo que compromete a dignidade do ser humano e de toda a criação, preservando o meio ambiente que é um bem coletivo e património de toda a humanidade, buscando permanentemente a conversão ecológica, e procurando fazer no dia-a-dia da nossa casa, família e comunidade, gestos que nos humanizam e que ajudam a cuidar do planeta Terra, nossa casa comum. (Ver Anexo A)

**CONTEMPLAMOS   
...porque pecamos**

O Papa Francisco escreve por ocasião do dia mundial de oração pelo cuidado da Criação, a 1 de setembro: Deus deu-nos a terra para a cultivar e guardar (cf. Gn 2, 15) com respeito e equilíbrio. Cultivá-la «demasiado» – isto é, explorando-a de maneira míope e egoísta – e guardá-la pouco, é pecado. Em face do que está a acontecer à nossa casa, possa o Jubileu da Misericórdia chamar os fiéis cristãos «a uma profunda conversão interior» (LS 217) sustentada de modo particular pelo sacramento da Penitência. Aprendamos a procurar a misericórdia de Deus para os pecados contra a criação que até agora não soubemos reconhecer nem confessar; e comprometamo-nos a dar passos concretos no caminho da conversão ecológica, que exige uma clara tomada de consciência da responsabilidade que temos para connosco, o próximo, a criação e o Criador. (LS 229)

**CUIDAMOS**

O primeiro passo neste caminho é sempre um exame de consciência, que «implica gratidão e gratuidade, ou seja, um reconhecimento do mundo como dom recebido do amor do Pai, que consequentemente provoca disposições gratuitas de renúncia e gestos generosos (…). Implica ainda a consciência amorosa de não estar separado das outras criaturas, mas de formar com os outros seres do universo uma estupenda comunhão universal. O crente contempla o mundo, não como alguém que está fora dele, mas dentro, reconhecendo os laços com que o Pai nos uniu a todos os seres» (LS 220)

A este Pai, cheio de misericórdia e bondade, que aguarda o regresso de cada um dos seus filhos, podemos dirigir-nos reconhecendo os nossos pecados para com a criação, os pobres e as gerações futuras. «Todos nós, na medida em que causamos pequenos danos ecológicos», somos chamados a reconhecer «a nossa contribuição – pequena ou grande – para a desfiguração e destruição do ambiente» (Bartolomeu I) Este é o primeiro passo no caminho da conversão.

Depois de um sério exame de consciência e habitados por tal arrependimento, podemos confessar os nossos pecados contra o Criador, contra a criação, contra os nossos irmãos e irmãs. O Catecismo da Igreja Católica apresenta-nos o confessionário como um lugar onde a verdade nos torna livres para um encontro. Sabemos que Deus é maior do que o nosso pecado, do que todos os pecados, incluindo os pecados contra a criação. Confessamo-los, porque estamos arrependidos e queremos mudar. E a graça misericordiosa de Deus, que recebemos no sacramento, ajudar-nos-á a fazê-lo.

**Uma nova obra de misericórdia**

Nada une mais a Deus do que um ato de misericórdia (…), quer se trate da misericórdia com que o Senhor nos perdoa os nossos pecados, quer se trate da graça que nos dá para praticarmos as obras de misericórdia em seu nome  
Parafraseando São Tiago, «a misericórdia sem as obras está morta em si mesma. (...)»

A vida cristã inclui a prática das tradicionais obras de misericórdia corporais e espirituais. Estamos habituados a pensar nas obras de misericórdia uma a uma e enquanto ligadas a uma obra: hospitais para os doentes, sopa dos pobres para os famintos, abrigos para os que vivem pela estrada, escolas para quem precisa de instrução, o confessionário e a direção espiritual para quem necessita de conselho e perdão… Mas, se as olharmos em conjunto, a mensagem que daí resulta é que a misericórdia tem por objeto a própria vida humana na sua totalidade.

Obviamente, a «vida humana na sua totalidade» inclui o cuidado da casa comum. Por isso, tomo a liberdade de propor um complemento aos dois elencos de sete obras de misericórdia, acrescentando a cada um *o cuidado da casa comum*.

Como **obra de misericórdia espiritual**, o cuidado da casa comum requer «a grata contemplação do mundo» (LS 214) que «nos permite descobrir qualquer ensinamento que Deus nos quer transmitir através de cada coisa» (LS 85); como **obra de misericórdia corporal**, o cuidado da casa comum requer aqueles «simples gestos quotidianos, pelos quais quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo» e se manifesta o amor «em todas as ações que procuram construir um mundo melhor». (LS 230)

**Para concluir, rezemos**

Apesar dos nossos pecados e os desafios tremendos que temos pela frente, nunca percamos a esperança: «O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projeto de amor, nem Se arrepende de nos ter criado (…), porque Se uniu definitivamente à nossa terra e o seu amor sempre nos leva a encontrar novos caminhos». (LS 13) rezemos:

«Ó Deusdos pobres,  
ajudai-nos a resgatar os abandonados  
e esquecidos desta terra  
que valem tanto aos vossos olhos (…).  
Ó Deus de amor, mostrai-nos o nosso lugar neste mundo  
como instrumentos do vosso carinho por todos os seres desta terra».  
(LS 246)

Ó Deus de misericórdia, concedei-nos a graça de receber o vosso perdão  
e transmitir a vossa misericórdia em toda a nossa casa comum.  
Louvado sejais.  
Ámen.

**ORAÇÕES JIM**

1. **MARIA PÔS-SE A CAMINHO…  
   (Advento)**

Início com o sinal da cruz

**HELLO GOD** –(*acender a 1º vela – Cântico)*

Introdução/Ambientação

Vamos caminhar com Maria. Pomo-nos a caminho. Chegamos a Nazaré e entramos numa pequena casa, no meio de um pequeno povoado da Galileia, perdido entre as montanhas.

Nazaré era tão insignificante que em todo o Antigo Testamento nunca é sequer nomeada. E aí se dirige Deus a uma mulher simples e humilde.

Lucas é o Evangelista dos pobres e, desde a primeira página do seu livro, quer sublinhar que as escolhas de Deus são pelos últimos da terra.

Na Bíblia, quando Deus dirige uma mensagem a alguém, em geral trata esse alguém pelo nome. Neste caso o nome de Maria é substituído por “cheia de graça”, isto é, amada por Deus. Ora, quando Deus muda o nome de uma pessoa, significa que a destina a uma missão particular.

Qual é então a **missão** confiada a Maria? É a de proclamar a todos o que o amor de Deus pode realizar.

Ao Senhor, Maria, pode apenas oferecer a sua pobreza, e Ele fê-la grande.

Maria torna-se, assim, sinal de esperança para todos os pobres…

**PART E REZA** – *(acender a 2ª vela – Cântico)*

Maria, tu que foste com humildade a “serva do Senhor”,

dá-nos a tua mesma disponibilidade para o serviço

e ajuda-nos a entender como o anúncio é importante

pois que, sentir Jesus presente e atuante na nossa vida,

infunde alegria e fortaleza à nossa vida e à vida do irmão.

No teu coração de mãe

estão sempre presentes os perigos e os males

dos homens e mulheres do nosso tempo.

Mas também estão presentes tantas iniciativas de bem,

as grandes aspirações aos valores,

os progressos realizados para produzir frutos abundantes de salvação.

Mãe dos valentes,

inspira em nós a fortaleza de ânimo

e a confiança em Deus para que saibamos superar

todos os obstáculos que encontraremos ao longo do nosso caminho.

Ensina-nos a tratar as realidades do mundo

com um vivo sentido de responsabilidade cristã.

Maria, ajuda-nos e sustenta-nos para que possamos contribuir

no estabelecimento da civilização da verdade e do amor sobre a terra

segundo o desejo do teu filho Jesus.

Maria, que com o teu “sim” mudaste o mundo,

cuida do meu “sim” que ponho agora nas tuas mãos.

Tu que sabes quanto custa dizer “sim”,

alcança-me a graça de não ter medo

daquilo que o “sim” me possa exigir.

Pede a Jesus que todas as vezes que eu diga “sim”

seja para aderir sempre mais e sempre melhor à Sua vontade,

de amar e salvar o homem todo e todos os homens.

**LIGHT BOOK** – *(acender a 3ª vela – Cântico)*

(Lucas 1, 39-45)

*Naqueles dias, Maria partiu para a região montanhosa, dirigindo-Se, à pressa, a uma cidade da Judeia. Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança agitou-se no seu ventre e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: «Bendita és Tu, entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! Como posso merecer que a Mãe do meu Senhor me venha visitar? Logo que a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança saltou de alegria no meu ventre. Bem-aventurada Aquela que acreditou, porque vai acontecer o que o Senhor Lhe prometeu».*

Leitor: Querida Maria, eu tenho a certeza que a missão exige sempre de nós um partir. Não tanto um partir geográfico. Exige, sobretudo, um partir de nós mesmos, do nosso egoísmo e comodismo. Tu, Maria, fizeste da tua vida um partir constante, uma caminhada contínua. Um exemplo maravilhoso foi a tua visita a Isabel.

Tu, chamada à maternidade, não te fechaste em ti mesma e, apesar das suspeitas que a tua gravidez podia levantar, puseste-te a caminho de Nazaré, na Galileia, para as montanhas da Judeia.

**Maria**: “percorri mais de 100 quilómetros, contemplando a beleza das montanhas e a sua vegetação. Tinha a minha parente Isabel, já idosa e grávida do futuro profeta João Batista, e que precisava da minha ajuda. Viajei a pé e de camelo. Ia juntamente com uma caravana, para nos defender em caso de assalto.

Nesta e em todas as outras viagens eu compreendi realmente que a vida é uma grande viagem onde nunca podemos parar, nunca podemos ceder à tentação de nos acomodarmos, de dizer “já cheguei, já não preciso de crescer mais…”. É preciso andar sempre, para encontrar Deus através do humilde, do irmão, do despojamento e da solidariedade”.

**PART E PRECES** – *(acender a 4ª vela – Cântico)*

⇨ O Canto do Magnificat ajuda-nos a compreender o que em Maria aconteceu, o que é que se moveu dentro dela depois de ter recebido a visita do anjo Gabriel.

Ajuda-nos, Maria, a estar com o coração disponível para aceitar como tu, com alegria, a vontade do Senhor para nós.

⇨ Maria, ajuda-nos a darmo-nos conta das maravilhas que Deus faz nas nossas vidas e a partilhá-las com todos como fizeste tu.

⇨ Ajuda-nos, Maria, a fugir da tentação de, olhando à nossa volta, fazer afirmações céticas e desesperadas sobre a situação que nos rodeia e que abrange o mundo inteiro, ajuda-nos a olhar a história pelo lado da esperança, a colocar-nos ao lado do Reino de Deus e a fazer emergir os seus sinais.

⇨ O encontro com Deus através do anjo, além de mudar completamente a tua vida, tornou-te mais atenta às necessidades do outro e puseste-te a caminho.

Ajuda-nos, Maria, também a esquecer-nos de nós mesmos e a irmos ao encontro de quem mais precise da nossa presença.

⇨ A tua visita a Isabel não é somente serviço, é, sobretudo, anúncio. Anúncio da Boa Nova, anúncio da presença de Jesus em nós.

Ajuda-nos a ser anunciadores dessa presença, de que Jesus construiu a sua tenda no meio de nós para nos ensinar os segredos do verdadeiro amor e serviço.

Oração Free Hugs

Pai-nosso e Ave-Maria

**TAKE AWAY** –(*acender a 5ª vela – Cântico)*

Num pequenino livro (que pode ter apenas dez páginas em branco), durante a semana, cada um vai escrevendo cada dia as maravilhas que se deu conta que Deus fez na sua vida, ou na vida ao seu redor. No final da semana terá escrito o seu Magnificat que pode partilhar com os outros.

Terminar com a oração JIM (encontra-se no final do guião)

Cântico final

1. **FAMÍLIA UNIVERSAL**

*Início com o sinal da cruz*

**HELLO GOD** –(*acender a 1º vela – Cântico)*

Introdução/Ambientação

*(Leitura de extratos de alguns números da “Laudato Si’)*

9. “…nós, cristãos, somos chamados a «aceitar o mundo como sacramento de comunhão, como forma de partilhar com Deus e com o próximo numa escala global”.

52. “É preciso revigorar a consciência de que somos uma única família humana. Não há fronteiras nem barreiras políticas ou sociais que permitam isolar-nos e, por isso mesmo, também não há espaço para a globalização da indiferença.

92. “Além disso, quando o coração está verdadeiramente aberto a uma comunhão universal, nada e ninguém fica excluído desta fraternidade” … “Tudo está relacionado, e todos nós, seres humanos, caminhamos juntos como irmãos e irmãs numa peregrinação maravilhosa, entrelaçados pelo amor que Deus tem a cada uma das suas criaturas e que nos une também, com terna afeição, ao irmão sol, à irmã lua, ao irmão rio e à mãe terra”.

232. Ao redor das associações que intervêm em prol do bem comum, desenvolvem-se ou recuperam-se vínculos, fazendo surgir um novo tecido social local. Assim, uma comunidade liberta-se da indiferença consumista. Isto significa, também cultivar uma identidade comum, uma história que se conserva e transmite. Desta forma cuida-se do mundo e da qualidade de vida dos mais pobres, com um sentido de solidariedade que é, ao mesmo tempo, consciência de habitar numa casa comum que Deus nos confiou. Estas ações comunitárias, quando exprimem um amor que se doa, podem transformar-se em experiências espirituais intensas.

**PART & REZA** –(*acender a 2ª vela – Cântico)*

Deus vivo,

tende misericórdia de nós,

pelas vezes em que esquecemos

que pertencemos uns aos outros.

Tu nos chamas ainda a ser,

a ouvir o sussurro do nosso irmão Vento,

a sentir o brilho do nosso Irmão Sol,

a ser alimentados pela nossa Mãe Terra.

Renova-nos no teu amor que nos cura,

Inspira-nos a regar a terra,

e a cuidarmos uns dos outros,

e, assim, que todos possam florescer.

Juntos, como uma família,

possamos sempre cantar o teu louvor.

Por Cristo nosso Senhor. Ámen

**LIGHT BOOK** – *(acender a 3ª vela – Cântico)*

*(João 3, 16-17)*

*Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o Seu Filho Único, para que todo o que N’Ele creia não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo”.*

Estes versículos revelam-nos a razão fundamental da missão de Jesus. A primeira coisa que nos chama a atenção nesta passagem é que o Evangelista não diz que Deus quer salvar os “Homens”, senão que Ele quer salvar o “Mundo”. Sem dúvida, o termo “Mundo” inclui os seres humanos, mas sugere que o âmbito da salvação de Deus vai mais além. Certamente, o Pai quer salvar os homens e mulheres e as crianças, mas sabe que não pode fazê-lo se ao mesmo tempo não salvar o contexto, o entorno em que se desenvolve a vida humana. Neste sentido “Mundo” inclui a natureza, a civilização, a cultura, a sociedade, etc…

Estamos a preparar-nos para um “futuro melhor”, uma formação bancária, uma profissão rentável, onde o ter e o ser mais, valem mais do que o outro. Mas, sem educar-nos para a vida, para a interdependência global e as relações recíprocas.

Um dia um aluno gritou ao seu professor: “*Você ajudou-me a estender mais as minhas mãos com máquinas incríveis, os meus olhos com telescópios e microscópios, os meus ouvidos com telefones, telemóveis e rádios, o meu cérebro com computadores, mas não me ajudou a estender o meu coração, o meu amor, o meu interesse aos outros, a toda a família humana. Professor, você ensinou-me somente a metade”.*

Então este homem moderno e civilizado está incompleto e roto por dentro e por fora: mais ainda, transformou-se em arrogante explorador e destruidor da terra que tem debaixo dos pés e entre as suas mãos. E as consequências são estas: ao romper as suas relações com os outros seres humanos, por interesses egoístas, prejudica as suas relações sociais e produz a destruição do meio ambiente.

**PART E PRECES** – *(acender a 4ª vela – Cântico)*

⇨Senhor Jesus ensina-nos a evangelizar, a colaborar com os desígnios de Deus que quer transformar a cultura, a economia e tudo o que determina e condiciona a vida dos seus filhos e filhas.

⇨ Não podemos salvar os homens se ao mesmo tempo não salvarmos o mundo. Para anunciar o Evangelho da vida, temos que entrar no coração do sistema económico e político que produz morte e injustiça e tentar convertê-lo ao Evangelho.

Ajuda-nos, Jesus, a realizar esta difícil tarefa, dá-nos a coragem de impregnar tudo com o teu Evangelho.

⇨ Dá-nos a valentia de nos comprometermos com a justiça e a paz, de colaborar na transfiguração do mundo e lutar ativamente contra todos os que, concentrados nos seus interesses económicos, não têm escrúpulos em matar, massacrar e desfigurar o rosto e o corpo de tantos irmãos e irmãs e, consequentemente desfigurar este mundo que criaste belo.

⇨ Dizia o chefe pele vermelha Seattle ao governador de Washington: “…O que fere a Mãe Terra também fere os filhos da terra…”, e Gandhi acrescentou: “A terra é suficiente para todos os homens, mas não para a voracidade dos seus consumidores”.

Ajuda-nos Senhor, a pôr em prática uma ecologia de vida, de justiça e de paz, a viver uma globalização “cooperativa”, ou seja, reciprocidade e interdependência para que o planeta sobreviva e todos os nossos irmãos e irmãs vivam uma vida mais humana.

Oração Free Hugs

Pai-Nosso e Ave-Maria

**TAKE AWAY** - *(acender a 5ª vela – Cântico)*

Cada um escolhe um continente e vai interessar-se por saber sobre os povos que o habitam, as suas belezas e coisas boas e também as suas dificuldades ou problemas e rezar por esses povos que fazem parte da nossa “Família Universal”. Na semana seguinte pode partilhar com o grupo o que conheceu de belo desses povos, os seus sofrimentos e a causa dos mesmos.

Terminar com a oração JIM (encontra-se no final do guião)

Cântico final.

**3.“NÓS FOMOS FEITOS PARA AMAR”**

**Hello God (acender a 1ª vela – Cântico inicial)**

Introdução ao ambiente preparado e ao tema

Da encíclica *Laudato Si’* (Papa Francisco) (que cada número seja lido por um jovem)

**58**. Nalguns países, há **exemplos positivos** de resultados na melhoria do ambiente, tais como o saneamento de alguns rios que foram poluídos durante muitas décadas, a recuperação de florestas nativas, o embelezamento de paisagens com obras de saneamento ambiental, projetos de edifícios de grande valor estético, progressos na produção de energia limpa, na melhoria dos transportes públicos. Estas ações não resolvem os problemas globais, mas confirmam **que o ser humano ainda é capaz de intervir de forma positiva**.

**160**. **Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer?** Quando nos interrogamos acerca do mundo que queremos deixar, referimo-nos sobretudo à sua orientação geral, ao seu sentido, aos seus valores. Se esta pergunta é posta com coragem, leva-nos inexoravelmente a outras questões muito diretas: com que finalidade passamos por este mundo? Para que viemos a esta vida? Para que trabalhamos e lutamos? Que necessidade tem de nós esta terra? Somos nós os primeiros **interessados em deixar um planeta habitável** para a humanidade que nos vai suceder.

**217**. **Conversão ecológica** - Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspeto secundário da experiência cristã, mas parte essencial de uma existência virtuosa.

**226**. Falamos aqui de uma **atitude do coração**, que vive tudo com serena atenção, que sabe manter-se plenamente presente diante de uma pessoa. Jesus estava plenamente presente diante de cada ser humano e de cada criatura, mostrando-nos assim um caminho para superar a ansiedade doentia que nos torna superficiais, agressivos e consumistas desenfreados.

**231**. O amor, cheio de pequenos gestos de cuidado mútuo, é também civil e político, manifestando-se em todas as ações que procuram construir **um mundo melhor**. Por isso, a Igreja propôs ao mundo o ideal de uma «civilização do amor».

Todos os leitores: **“NÓS FOMOS FEITOS PARA AMAR”**

**Part § reza (acender a 2ª vela – Cântico)**

**Sl “Louvado sejas Senhor” – cantado ou lido**

Pela vida de todos nós,   
Que sorri ao nascer do sol,   
Pela fé e a dor de quem sofre,   
Louvado sejas, Senhor.   
  
Pelo pão que nos faz viver,   
Pelo vinho que nos sacia,   
Pela fome de tantos sem pão,   
Louvado sejas, Senhor.   
 **Louvado sejas, Senhor   
Louvado sejas!   
Louvado por estes dons que nos dás,   
Louvado sejas!**   
  
Pela música e pela alegria,   
Que ecoam bem dentro de nós,   
Pelo sonho de um mundo em paz,   
Louvado sejas, Senhor.   
  
Pelo sol que aquece esta terra,   
Pela luz que ilumina o dia,   
Pelo silêncio que fala de Ti:   
Louvado sejas, Senhor!

**Light Book (acender a 3ª vela – Cântico – Aleluia)**

João 10, 10b

**“Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.”**

Momento de silêncio

**Nós fomos feitos para amar**

Temos clara consciência de que fomos feitos para amar e ser amados, porque a nossa essência é o amor; e a fonte que a alimenta é o Verdadeiro Amor.

Quanto mais nos aproximamos de Jesus, a fonte que alimenta a nossa vida, tanto mais livres e realizados nos tornamos, independentemente do que acontece ao nosso redor. Ao passo que quando nos afastamos dessa fonte, caímos num profundo vazio, no nada, porque a nossa vida tem a sua origem em Deus-amor, o qual tem vida plena e abundante para cada um de nós. Como nos diz: “Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância!” (Jo 10, 10)

**E digamos todos: Jesus, eu confio em Vós!**

**Part § Preces (acender a 4ª vela – Cântico)**

* **Nós desejamos e queremos fazer a diferença. Obrigada Deus, meu e nosso pai, por esta oportunidade de estar aqui e fazer parte do JIM. Te pedimos por todos os jovens para que eles, tal como nós, façam a diferença e cuidemos da nossa casa comum, pois sabemos que somos feitos para amar.**
* **Somos capazes de agir bem, pois temos dentro de nós boas sementes. Deus Criador ajuda-nos a cuidar destas sementes com amor. Pois, sozinhos, falta-nos visão do Teu Reino. Sozinhos, não vemos quem tem fome. Sozinhos, faltam-nos as forças para realizar os nossos, Teus propósitos. Só inspirados pelo Teu divino amor conseguimos agir bem.**
* **Deus misericordioso, Tu caminhas connosco em tudo o que fazemos e somos. Abençoa este grupo JIM… Que as suas mãos e corações se comprometam a trazer esperança a quem mais precisa, especialmente a quem vive doente, sozinho, desempregado, refugiado.**
* **Nós somos feitos para amar, é o tema da nossa oração e que este amor se concretize na ajuda económica às 90 mulheres de ADU, no Quénia. Projeto da Família Comboniana 2017**
* Celebramos os 100 anos das aparições em Fátima, que Nossa Senhora, Lúcia, Jacinta e Francisco ajudem os jovens a viverem e a cuidarem da nossa casa COMUM.

**Free Hugs -** Demo-nos um abraço de paz e amor

Pai Nosso e Ave-Maria

**Take away (acender a 5ª vela – Cântico)**

“Uma expressão desta atitude (de que somos feitos para amar) é agradecer a Deus antes e depois das refeições” – Papa Francisco

(pode-se dar um pequeno papel com uma oração feita para as refeições)

Ex:

Terminar com a oração JIM, que está no final do guião.

Abençoai Senhor os alimentos que vamos tomar. Dai pão a quem tem fome e fome de justiça aos que têm pão. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo…

Cântico Final

**OUTRAS PROPOSTAS DE ORAÇÃO**

**VIGÍLIA DE ORAÇÃO PELA CRIAÇÃO**

Sugere-se um cenário com objetos/materiais que prejudicam o ambiente:latas, papéis, plásticos, cacos de tijolos, vidros, telhas, imagens de dinheiro, violência.

Os Cânticos são apenas sugestões, poderão ser escolhidos outros.

Nos momentos em que se reza todos juntos essas frases/orações poderão ser projetadas ou então em formato papel.

T- Todos

A- Animador

L- Leitor

P- Padre (se não estiver presente) poderá ser um animador

**Introdução**

Iniciemos este momento de oração com o coração agradecido a Deus Pai, criador da vida, da natureza e fonte de vida. Ele nos chama, nos convida à vida em plenitude e nos dá condições para conquistá-la, conservá-la, aprimorando-a sempre mais. Invoquemos a Deus Trindade, cantando:

***Cântico:*** *tu és fonte Vida* – *Taizé*

**A** –Senhor, Deus da Vida e do Amor, nos Te louvamos e Te agradecemos pelas dádivas da criação:

**T.: “Tudo o que existe e respira Te louva, Senhor!”**

**Leitor** –Senhor, Deus da Comunhão! Contemplamos Tua face na beleza, na harmonia e na sintonia dos seres criados. Numa só voz, te louvamos, rezando:

**T.: “Tudo o que existe e respira Te louva, Senhor!”**

**Leitor** –Senhor na imensidão do teu amor, te louvamos pelo projeto que criaste para nós sem nunca te arrependeres de nos ter criado, e nunca nos abandonaste. Louvemos rezando:

**T.: “Tudo o que existe e respira Te louva, Senhor!”**

**Leitor** –Senhor, Deus da Sabedoria e do Entendimento, em comunhão com todas as pessoas, comunidades e instituições que se comprometem com o cuidado da criação, fortalecidos e confiantes, rezamos:

**T.: “Tudo o que existe e respira Te louva, Senhor!”**

**Felizes e agradecidos (Salmo 135)**

*(Sugestão: leitura em coros ou todos juntos, pausadamente)*

**Louvai ao SENHOR. Louvai o nome do SENHOR;  
louvai-o, servos do SENHOR.  
Vós que assistis na casa do Senhor, nos átrios da casa do nosso Deus**.  
Louvai ao Senhor, porque o Senhor é bom;   
cantai louvores ao seu nome, porque é agradável.

**Porque o Senhor escolheu para si a Jacó, e a Israel para seu próprio tesouro**.  
Porque eu conheço que o Senhor é grande e que o nosso Senhor está acima de todos os deuses.  
**Tudo o que o Senhor quis, fez, nos céus e na terra, nos mares e em todos os abismos.**Faz subir os vapores das extremidades da terra; faz os relâmpagos para a chuva; tira os ventos dos seus tesouros.  
**O que feriu os primogénitos do Egito, desde os homens até aos animais;**O que enviou sinais e prodígios no meio de ti, ó Egito, contra Faraó e contra os seus servos;  
**O que feriu muitas nações, e matou poderosos reis:  
A Sehon, rei dos amorreus, e a Ogue, rei de Basã, e a todos os reinos de Canaã;**E deu a sua terra em herança, em herança a Israel, seu povo.  
O teu nome, ó Senhor, dura perpetuamente, e a tua memória, ó Senhor, de geração em geração.  
**Pois o Senhor julgará o seu povo, e se arrependerá com respeito aos seus servos.**Os ídolos dos gentios são prata e ouro, obra das mãos dos homens.  
Têm boca, mas não falam; têm olhos, e não veem,  
Têm ouvidos, mas não ouvem, nem há respiro algum nas suas bocas.  
**Semelhantes a eles se tornem os que os fazem, e todos os que confiam neles.**Casa de Israel, bendizei ao Senhor; casa de Arão, bendizei ao Senhor;  
**Casa de Levi, bendizei ao Senhor; vós os que temeis ao Senhor, louvai ao Senhor.**Bendito seja o Senhor desde Sião, que habita em Jerusalém. Louvai ao Senhor.

***Cântico:*** *louvado sejas:*Pela vida de todos nós,   
Que sorri ao nascer do sol,   
Pela fé e a dor de quem sofre,   
Louvado sejas, Senhor

**P:. Oremos:**

**Ó Pai e Mãe de bondade e ternura, suplicamos que a Tua Palavra ilumine nossas mentes e corações para que, vigilantes, cuidemos dos tesouros recebidos na criação. E, fortalecidos pela tua graça, denunciemos todo o mal contra a vida e o meio ambiente. Nós te pedimos na unidade do Filho e do Espírito Santo. Ámen!**

**II – REZEMOS COM O CORAÇÃO PENITENTE**

**T.: Pela Palavra de Deus, saberemos por onde andar. Ela é Luz e verdade, precisamos acreditar!**

**L-**  ***Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses (*1 Ts *5, 12-22)***– *(momentos de silêncio).*

*Projetar a leitura e pedir que a assembleia prenuncie uma palavra que lhe tenha sido mais significativa.*

**A-** Irmãs e Irmãos, deixemo-nos tocar e transformar pela Palavra de Deus. Expressemos os nossos pedidos de perdão por tantas situações pecaminosas (nível pessoal, comunitário, eclesial, social e planetário) que ferem o Teu plano de Vida em abundância para todos.

**L-**  Senhor, perdão e misericórdia, porque nem sempre temos uma postura profética diante do sistema que visa o lucro exacerbado e, com isto, destrói a natureza. Pedimos...

**T.: Perdão e Misericórdia, Senhor!**

**L**- Senhor, perdão e misericórdia, pelo comodismo, passividade e pouco compromisso que, por vezes, traduzem a nossa vivência cristã. Pedimos...

**T.: Perdão e Misericórdia, Senhor!**

**L-** A encíclica *Laudato Si’*, mostra-nos que há uma relação entre a miséria presente no mundo e a destruição do meio ambiente, a Casa Comum. Senhor, tem piedade de nós, pelas vezes que não soubemos cuidar de toda a nossa Casa Comum e não denunciámos as agressões e destruição praticadas contra a vida e o meio ambiente.

**T.: Perdão e Misericórdia, Senhor!**

**(Preces espontâneas)**

**A-**  Lembremos as pessoas mártires, defensoras da vida, da ecologia: Dom Óscar Romero, Ir. Doroty, (*outros nomes*). Confiantes na Tua bondade, ternura e misericórdia, Senhor, ousamos elevar a Ti a oração ensinada por Teu Filho Jesus, dando-nos as mãos.

**T.: Pai Nosso...** (rezado ou cantado)

**III – REZEMOS COM O CORAÇÃO COMPROMETIDO**

**A-** A encíclica *Laudato Si’* do Papa Francisco convida-nos a exaltar a generosidade e gratuidade do Deus Criador!

**L-** “Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe Terra, que nos sustenta, governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras!” (silêncio).

**L- “**O nosso corpo é constituído pelos elementos do Planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a água vivifica-nos e restaura-nos” (silêncio).

***Transformar o cenário devastado… tapar com panos, criar um cenário bonito, um globo, um sol, um rio, sorrisos, animais. De um modo geral a ideia é embelezar o que era ideal para o nosso mundo.***

**A -** Imploremos as luzes do alto, para iluminar nossas mentes, encorajar-nos e fortalecer-nos na vivência de atitudes proféticas, na defesa e cuidado da criação *(sugestão: cada pessoa acende uma vela enquanto se canta ou acender um foco):*

***Cântico: Senhor Jesus-Taizé. (pode ser gravação)***

**T.: Senhor toma-nos sob o Teu poder e a Tua luz, / para proteger cada vida, / para preparar um futuro melhor, / para que venha o Teu Reino de justiça, paz, amor e beleza. Louvado sejas! Ámen.**

**Todos:**

**Oração pela nossa terra**

Deus Omnipotente,  
que estais presente em todo o universo  
e na mais pequenina das vossas criaturas,  
Vós que envolveis com a vossa ternura  
tudo o que existe,  
derramai em nós a força do vosso amor  
para cuidarmos da vida e da beleza.  
Inundai-nos de paz,  
para que vivamos como irmãos e irmãs  
sem prejudicar ninguém.  
Ó Deus dos pobres,  
ajudai-nos a resgatar  
os abandonados e esquecidos desta terra  
que valem tanto aos vossos olhos.  
Curai a nossa vida,  
para que protejamos o mundo  
e não o depredemos,  
para que semeemos beleza  
e não poluição nem destruição.  
Tocai os corações  
daqueles que buscam apenas benefícios  
à custa dos pobres e da terra.  
Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa,  
a contemplar com encanto,  
a reconhecer que estamos profundamente unidos  
com todas as criaturas  
no nosso caminho para a vossa luz infinita.  
Obrigado porque estais connosco todos os dias.  
Sustentai-nos, por favor, na nossa luta  
pela justiça, o amor e a paz.

*Vigília adaptada:* do momento orante pelo cuidado da criação - Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação

**CAMINHADA ECOLÓGICA**

Nota: os dias mencionados seguem a ordem dos dias da criação, citados no livro do Génesis. Não se referem a dias de caminhada, mas sim a etapas da mesma.

1. ***No primeiro dia, Deus criou a luz a partir das trevas.***

Material necessário:

* Folha de papel ou cartão de cor escura
* Folha de papel ou cartão amarelo
* Marcador de cor escura
* Marcador ou esferográfica dourada

**Primeiro dia** ***Deus criou a luz a partir das trevas***

No primeiro dia da criação, Deus fez o céu e a terra, luz a partir das trevas, noite e dia...um dia muito ocupado! Muitas vezes associamos a luz com Deus, as coisas boas e felizes da vida. As trevas representam as coisas menos boas, as coisas que nos causam tristeza.

Nesta paragem, convido-te a pensar na forma como vês o mundo à tua volta. Escreve todas as coisas boas que te ocorrem sobre o nosso mundo no papel amarelo. À medida que escreves agradece a Deus por elas. Depois, pensa nas coisas que gostarias de mudar e escreve-as no papel escuro. À medida que o fazes deseja no teu coração a construção de um mundo melhor.

Mesmo quando as coisas nos parecem escuras e sombrias, teremos que nos lembrar que Deus nos chama para brilhar com a luz da fé... não desanimes!

**Compromisso** –lembra-te que por vezes a escuridão é boa, por exemplo quando desligamos as luzes de que não precisamos. Deixa a tua luz brilhar, mas se conseguires lâmpadas de baixo consumo energético é ainda melhor!

1. ***No segundo dia, Deus criou o mar e o céu (firmamento).***

Material necessário:

* Dois vasos com água
* Palhinhas
* Cartão de instruções do segundo dia

**Segundo dia**  ***Deus criou o mar e o céu***

Anolaska vive na Zâmbia. Tal como as pessoas da sua aldeia ela costumava andar quilómetros para encontrar água de que necessitavam no seu dia a dia. Agora, graças ao projeto do CAFOD, a aldeia tem uma bomba de água que funciona a energia solar.

Os Missionários Combonianos, também trabalham muito no sentido de ajudar na construção de poços de água potável.

Para te ajudar a pensar e a rezar por estas pessoas que não podem simplesmente abrir uma torneira para ter acesso a água... E, por estas pessoas que têm de andar quilómetros para encontrar água, vais experimentar este jogo de recolha de água.

*Coloca dois vasos que possam levar água, ou outro recipiente à tua escolha, a uma distância um do outro. Um terá água, o outro estará vazio. Com a palhinha terás de transportar água de um para o outro, o mais rápido que conseguires. Mas atenção não deixes cair nenhuma pelo caminho, é demasiado preciosa para se desperdiçar. Não te esqueças de rezar e pensar nessas pessoas à medida que fazes o jogo*. Como se trata de um jogo é divertido, mas se pensarmos que teremos de carregar baldes pesados durante quilómetros para ter água para o nosso dia... não será fácil!!

**Compromisso** –Existem muitas formas de economizar água em casa, tal como fechar a torneira enquanto escovamos os dentes, usar chuveiro para tomar banho em vez de encher a banheira. Que tal lavar o carro com um balde de água em vez de usar a mangueira e deixar a água aberta durante muito tempo? Muitas outras formas que tu mesmo podes pensar. Vê quanta água podes economizar!

1. ***No terceiro dia Deus criou as plantas e as árvores***

Material necessário:

• uma árvore/ planta ou ramos (poderá ser uma ilustração se preferir)

* Etiquetas em formato de folha (para adicionar aos ramos)
* Canetas
* Cartão de instruções do terceiro dia

**Terceiro dia** ***Deus criou as plantas e as árvores***

Um provérbio antigo diz “Dá peixe a um homem e ele comerá por um dia. Ensina-o a pescar e ele comerá todos os dias”. O que tem isso a ver com plantas e árvores? Bem, não muito. Mas está relacionado com pessoas como Nugamong do Camboja. Ele é um recolector de resina da qual a sua existência esteve em risco quando empresas ilegais tentaram comprar as suas árvores para madeira. Perder as suas árvores, significaria uma perda nos seus rendimentos a longo prazo. A organização CAFOD, apoiou o Nugamong, encorajando-o a ficar com as árvores para que ele pudesse continuar a recolher a resina e ganhar dinheiro para apoiar a sua família.

Tomar decisões que afetam positivamente os outros é parte da nossa responsabilidade como membros da família global de Deus. Acrescenta à árvore da vida, ao pensar em apenas uma ação positiva que podes fazer para ajudar os outros. Pode ser alguém da tua família, um amigo, alguém da tua escola ou paróquia... e porque não alguém de outro país? Escreve o teu compromisso na etiqueta e coloca-a na árvore. Podes também ver o que os outros se comprometeram a fazer.

**Compromisso** –abraça uma árvore! Faz o teu melhor para respeitar a criação de Deus procurando usar produtos de papel reciclado, usar os dois lados da folha de papel e reciclar o papel usado de que já não precisas.

1. ***No quarto dia, Deus fez o sol, a lua e as estrelas***

Material necessário:

* Cartão de instruções do quarto dia
* Caneta e papel

***5. No quinto dia, Deus criou os animais e os peixes.***

**Quarto dia** ***Deus fez o sol, a lua e as estrelas***

É maravilhoso olhar o horizonte e ver as estrelas que brilham na noite escura, ver a lua brilhante... e pensar como nós somos apenas uma pequena parte da maravilhosa obra de Deus... a Obra da Criação!

E nós temos muita influência na terra, incluindo na atmosfera e no ambiente.   
Por exemplo, todos nós temos uma “pegada ecológica”, o seu tamanho depende de coisas tais como o transporte que usamos, a quantidade de energia que usamos.

O uso excessivo de recursos naturais, consumismo exagerado, aliado a uma grande produção de resíduos são marcas de degradação ambiental das sociedades.

Qual será o impacto que o meu estilo de vida tem sobre o planeta? Serei eu capaz de atitudes que preservem a maravilhosa obra da criação da qual eu faço parte?

Pensa na forma como podes reduzir o impacto no ambiente. O que podes fazer na tua escola, na paróquia, no teu emprego?

**Compromisso** –Podes ir caminhando para a escola ou usar transporte publico? Desligar o carregador do telemóvel quando não o estás a usar. Vestir outra camisola quente em vez de ligar o aquecedor.

Material necessário:

* Tiras de papel colorido
* Esferográficas
* Cartão de instruções do quinto dia

**Quinto dia** ***Deus criou os animais e os peixes***

Nós podemos apreciar uma grande variedade de produtos alimentares vindos de diversas partes do mundo, mas quantas vezes parámos para pensar nas pessoas que estão por trás destes produtos? Pessoas como Erik, das Honduras, por exemplo, que teve a ajuda da organização CAFOD para a criação do projeto de uma cultura biológica. Com este projeto, ele aprendeu novas técnicas que lhe permitiram aumentar o rendimento económico da sua família. O café biológico que o Erik cultiva é comercializado e apreciado por uma grande parte do mundo.

Martin Luther King disse: “Antes de teres acabado de tomar o teu pequeno almoço esta manhã, tu dependeste de metade do mundo.” Mesmo que não tenhas apreciado o pequeno almoço desta manhã (deverias ter apreciado!) faz uma lista alimentar dos dois últimos dias. Sabes de onde vêm os alimentos que consomes? Não nos referimos aos supermercados ... qual o país de origem? Alguma ideia? Escreve nas tiras de papel o nome dos produtos alimentares, assim como os países provenientes, depois junta as tiras de papel com os outros colegas para formar “cadeia alimentar”. Enquanto escreves, pensa nas pessoas que estão por traz destes produtos, que muitas vezes trabalham em condições lastimáveis, e reza por elas.

**Compromisso** –escolher “fair trade” [comércio justo(cj)] como bananas, café e chocolate, garante negócio mais justo para agricultores e produtores. Nas tuas compras, tenta aumentar o número de «fair trade» produtos, ou organiza um evento com os teus amigos onde podem provar estes produtos. Põe a tua imaginação a funcionar!! Também é bom escolher produtos locais pois eles usam menos energia para o transporte.

***6. No sexto dia, Deus criou o Ser Humano.***

Material necessário:

* Cópias do Salmo 139: 13-16
* Telemóvel para tirar uma *selfie*
* Tira de papel branco
* Batons
* Cartão de instruções do sexto dia

**Sexto dia** ***No sexto dia, Deus criou o Ser Humano***

Toda esta maravilhosa atividade da criação...e agora, Deus cria o Ser Humano, dando-nos o poder de cuidar de Tudo! Cuidar e Usar de toda a criação!

Com grande poder, vem grande responsabilidade…neste espaço de oração lê o salmo e medita nas palavras. Elas falam-nos da forma como Deus nos conhece no mais íntimo de nós.

Depois, olha atentamente a tua imagem refletida no espelho. O que vês quando te olhas no espelho? E quando tentas olhar para dentro de ti, o que vês? Lembra-te de que Deus vê uma pessoa maravilhosa e linda. Agora pensa como podes mostrar grande responsabilidade pela terra mãe usando os dons que Deus te deu. Escolhe apenas um, destes teus dons e escreve no espelho com o batom. Claro que o desafio é que daqui para a frente uses sem medo, este dom que Deus te deu.

**Compromisso** –Sê um membro responsável da Terra de Deus! Sabes que tens um grande poder como jovem, através das coisas que escolhes fazer, das coisas que compras e da forma como usas os recursos da natureza. Não te esqueças que também podes ajudar a influenciar os outros nas escolhas que fazes.

***7. No sétimo dia Deus descansou***

Material necessário:

* Espaço confortável
* Música suave
* Cartão de instruções do sétimo dia

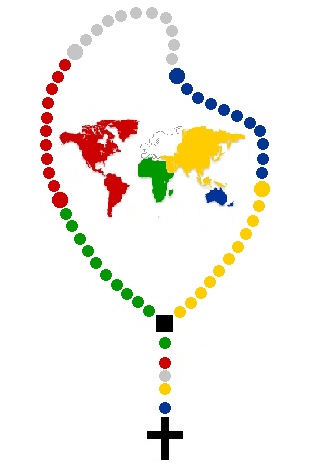
**Sétimo dia** ***No sétimo dia, eles descansaram***

Depois de toda esta atividade criativa, chegou o tempo para um bom descanso!   
Este espaço de oração é uma zona confortável “chill-out” com música suave.  
Neste espaço podes partilhar a tua experiência nesta caminhada ecológica, ou pode ser apenas um momento de silêncio, de reflexão...de oração pessoal.

**Compromisso** –Se seguiste todas ou algumas das sugestões, já fizeste muito.   
Como nos diz Santo Agostinho “Mesmo que já tenha feito uma longa caminhada, haverá sempre mais um caminho a percorrer”.   
Mas lembra-te de que fazemos isto como criaturas de Deus, reconhecendo a nossa responsabilidade de cuidar uns dos outros e do nosso mundo.   
Então agradece a Deus pelo mundo maravilhoso que nos foi dado, e reza para que sejamos capazes de proteger o nosso planeta para as gerações futuras.

*Nota:* Num sítio fechado (exemplo: salão paroquial) pode concluir-se a caminhada com o visionamento do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=lJ8kWgHtDvk>   
e sobre ele fazer um tempo de partilha

*Fonte: textos utilizados são “One climate one world” do CAFOD (Catholic Agency for Overseas Development – Cáritas de Inglaterra e País de Gales) com algumas alterações*

**TERÇO MISSIONÁRIO ECOLÓGICO**

**Introdução**

Nunca maltratámos e ferimos a nossa Casa Comum como nos últimos dois séculos. Mas somos chamados a tornar-nos os instrumentos de Deus Pai para que o nosso planeta seja o que Ele sonhou, ao criá-lo que corres­ponda ao seu projeto de paz, beleza e plenitude.

«Ao Senhor pertence a terra» (Sl24/23, 1), a Ele pertence «a terra e tudo o que nela exis­te» (Dt10, 14). Por isso, Deus proíbe-nos toda a pretensão de posse absoluta: «Nenhuma terra será vendida definitivamente, porque a terra per­tence-Me, e vós sois apenas estrangeiros e meus hóspedes» (Lv25, 23).

***1º Mistério – Ressurreição de Jesus. Cor verde – África***

O aquecimento causado pelo enorme consumo de alguns países ricos tem repercussões nos lugares mais pobres da terra, especialmente na **África**, onde o aumento da temperatura, juntamente com a seca, tem efei­tos desastrosos no rendimento das cultivações. A isto acrescentam-se os danos causados pela exportação de resíduos sólidos e líquidos tóxi­cos para os países em vias de desenvolvimento e pela atividade poluente de empresas que fazem nos países menos desenvolvidos.

* *Mãe, cheia de alegria, te pedimos pelo desemprego, aldeias sem vida, esgotamento dalgumas reservas naturais, desflorestamento, empobrecimento da agricultu­ra e pecuária local, crateras, colinas devastadas, rios poluídos e qualquer obra social que já não se pode sustentar.*

***2º Mistério – Ascensão do Jesus ao céu. Cor vermelha- América***

O fim de toda a humanidade chegou diante de Mim, pois ela encheu a terra de violência» (Gn6, 13). Nestas narrações tão antigas, ricas de um profundo simbo­lismo, já estava contida a convicção atual de que tudo está inter-relacionado e o cuidado autêntico da nossa própria vida e das nossas relações com a natureza é inseparável da fraternidade, da justiça e da fidelidade aos outros.

* *Mãe do céu, bendita és tu. Te rezamos pela exploração sexual, pelo abandono dos idosos, pelo tráfico de seres huma­nos, a criminalidade organizada, o narcotráfico, o comércio de diamantes ensanguentados e de pe­les de animais em vias de extinção*.

***3º Mistério – Descida do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os Apóstolos reunidos no Cenáculo. Cor branca- Europa***

O ideal de harmonia, justiça, fraternidade e paz que Jesus propõe situa-se nos antípodas de tal modelo, como Ele mesmo Se expressou ao com­pará-lo com os poderes do seu tempo: «Sabeis que os chefes das nações as governam como seus senhores, e que os grandes exercem sobre elas o seu poder. Não seja assim entre vós. Pelo contrá­rio, quem entre vós quiser fazer-se grande, seja o vosso servo» (Mt20, 25-26). Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que «geme e sofre as dores do parto» (Rm8, 22). Es­quecemo-nos de que nós mesmos somos terra (cf. Gn2, 7). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respi­rar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos.

* *Mãe, com tua poderosa intercessão te imploramos a vinda do Espírito Santo. Rezamos pela paz social, a esta­bilidade, a segurança, pelo Estado que tem obrigação de defender e promover o bem comum.*

***4º Mistério – Assunção de Maria ao céu em corpo e alma. Cor azul- Oceânea***

Hoje, muitos dos recifes de coral no mundo já são estéreis ou encontram-se num esta­do contínuo de declínio: «Quem transformou o maravilhoso mundo marinho em cemitérios su­baquáticos despojados de vida e de cor?» Este fenómeno deve-se, em grande parte, à poluição que chega ao mar resultante do desflorestamen­to, das monoculturas agrícolas, das descargas industriais e de métodos de pesca destrutivos, nomeadamente os que utilizam cianeto e dina­mite. É agravado pelo aumento da temperatura dos oceanos.

* *Mãe, assim como passaste pela vida com o teu Filho, ajuda-nos a programar uma agricultura sustentá­vel e diversificada, a desenvolver formas de ener­gia renováveis e pouco poluidoras, fomentar uma maior eficiência energética, a promover uma ges­tão mais adequada dos recursos florestais e ma­rinhos e a garantir a todos de igual forma, o acesso à água potável.*

***5º Mistério – Coroação de Nossa Senhora como Rainha do céu e da terra. Cor amarela – Ásia***

Não fugimos do mundo, nem negamos a natureza, quando quere­mos encontrar-nos com Deus. Nota-se isto parti­cularmente na espiritualidade do Oriente cristão. «A beleza, que no Oriente é um dos nomes mais queridos para exprimir a harmonia divina e o modelo da humanidade transfigurada, mostra-se em toda a parte: nas formas do templo, nos sons, nas cores, nas luzes, nos perfumes»

* *Mãe, que reinas no céu, educa-nos de forma a evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer, tratar com cuidado os outros seres vivos, servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias…*

Rezar as três Ave-Marias:

Maria, te pedimos que nos ajudes a pôr em prática o pequeno cami­nho do amor, a não perder a oportunidade de dar uma palavra gentil, um sorriso, de qualquer pequeno gesto que semeie paz e amizade.

*Fonte: Os textos utilizados são da carta encíclica Laudato Si´*

**ANEXOS**

1. **LISTA DE ATITUDES ECOLÓGICAS PRÁTICAS**

Este ano apresentamos-te propostas concretas para o teu dia-a-dia. Se ainda não tens hábitos ecológicos vais sempre a tempo de começar as tuas atitudes para os 3 R´s, Reutilizar, Reciclar e Reduzir. Esta é a nossa casa comum, a responsabilidade de lutarmos por ela diz respeito a todos, a começar por ti.

* Já fazes reciclagem em casa para ajudar o ambiente?
* Sempre que saíres para as compras leva o teu próprio saco para o transporte, desta forma estás a reutilizar.
* Já propuseste aos teus pais e pároco mudarem as lâmpadas, para lâmpadas económicas?
* Procura como podes fazer a tua própria maquilhagem, assim, podes poupar algum dinheiro e ajudar o ambiente;
* Evita comer os alimentos processados, para além de fazerem mal à tua saúde também não ajudam a tua carteira;
* Reabastece a tua garrafa de água em vez de estares sempre a comprar as garrafinhas, assim economizas e ajudas a nossa casa comum;
* Trocar os lenços de papel descartáveis por lenços de mão de pano, vamos poupar o ambiente;
* Usar vinagre com água para limpar a casa. É uma boa ideia, o vinagre é antibacteriano e mais económico que qualquer produto de limpeza;
* Utiliza um balde para restos orgânicos e assim podes decompor o lixo que poderás utilizar mais tarde como fertilizante;
* Recicla a tua roupa, adapta, “corta, tira e põe”, investe em roupa/objetos em segunda mão;
* O Papa Francisco indica-nos algumas coisas práticas como: evitar o uso de plástico e o consumo exagerado de papel, reduzir o consumo de água, reciclar o lixo, cuidar dos pobres e dos outros seres vivos, fazer uso dos transportes públicos, ou partilhar o mesmo veículo com outras pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias, evitar o desperdício, pois sabemos que estas pequenas coisas que estão ao alcance de nossas mãos, são importantes para a sustentabilidade do planeta, deixando para as gerações futuras uma casa comum com mais dignidade social e ambiental;
* A publicidade enganosa cria-nos necessidades que não temos. Está atento para não te deixares levar pelo que está “na moda”. Concentra-te no essencial, terás mais tempo para ti e poderás poupar bastante dinheiro. Lembra-te, menos é mais;
* Fica atento à escritora Bea Johnson que escreveu um livro sobre desperdício zero em casa “Zero Waste Home” e está a ser traduzido para Português.

1. **PROJETO JIM 2016-2017**

**Projeto Solidário da Família Comboniana 2017**

**ADU- Quénia**

**Promoção da Mulher e da “Casa comum”**

A missão de Adu, no Quénia, na qual as Irmãs Missionárias Combonianas estão presentes desde 2015, pertence à diocese católica de Malindi e tem 16 anos de existência.

Adu situa-se a 58 km de Malindi com meia hora de estrada em terra batida e uma hora de estrada em alcatrão. A tribo predominante nesta aldeia são os Giriamas. A sua fonte de rendimento é a produção de carvão, a plantação de milho e feijão no tempo prolongado de chuva (Abril-Junho).

***PROBLEMATICA***Com as alterações climáticas que o Mundo está a viver, a prática da agricultura deixa as famílias sem nada para comer, devido a secas prolongadas. Isto leva ao aumento do nível de pobreza e, como consequência, as mulheres não têm a mesma oportunidade que os homens na educação. São poucos os jovens que realmente conseguem finalizar os estudos ao nível da escola primária, ou frequentar a escola secundária. Tal facto induz as pré-adolescentes e adolescentes ao matrimónio, sem poderem exercer o seu direito de escolha. Como esposas e mães de família são elas que garantem o sustento e a educação dos seus filhos. Esta realidade que se encontra na missão de Adu afeta a dignidade destas mulheres, limitando-as na potencialização das suas vidas, tornando a procura de emprego uma tarefa difícil.

Visto que Adu situa-se num lugar muito isolado e pobre, as mulheres sofrem com a falta de meios em geral e isto causa-lhes dificuldade em acreditarem nas suas capacidades para criarem uma oportunidade de desenvolvimento económico e pessoal.

Perante esta situação, este projeto pretende capacitar as mulheres e dar-lhes as condições necessárias para que cresça a sua autoconfiança e assim possam ter uma vida melhor, através da criação de um meio de rendimento financeiro que tem por base o microcrédito.

***FUNDAMENTAÇÃO***

As Irmãs Missionárias Combonianas presentes nesta missão pretendem criar com três grupos de 30 mulheres uma oportunidade onde estas possam adquirir conhecimentos e habilidades através de um curso de costura e, posteriormente, começar o seu próprio negócio. Simultaneamente, terão aulas de Educação Adulta, onde poderão aprender a ler e escrever, dando um futuro melhor aos seus filhos.

**CURSO DE EDUCAÇÃO ADULTA E COSTURA Duração: 1 ano**

***OBJETIVOS***

* Melhorar o projeto de vida de 90 jovens mulheres e mães de família, possibilitando uma transformação da sua realidade;
* Proporcionar, através do curso de Educação Adulta, oportunidades de vida melhor ao nível humano e económico, para estas e suas famílias;
* Promover e incentivar com o curso de costura a criação de um pequeno negócio como rendimento alternativo, para que não dependam unicamente da produção de carvão, levando também à proteção do ambiente;
* Educar as jovens mulheres e mães de família, por meio de uma formação integrada aos níveis humano, pessoal, espiritual e familiar, contribuindo assim para o seu desenvolvimento pessoal e inter-relacional;
* Criar um ambiente propício ao crescimento da autoestima e dignidade, para que o seu papel seja reforçado na comunidade;
* Promover o cuidado da Casa Comum.

***ACTIVIDADES***

1. Curso de Educação Adulta para 90 mulheres, com sessões de duas horas, duas vezes por semana.
2. Curso de costura para 20 mulheres, com sessões de duas horas, três vezes por semana.
3. Formação Integrada, com uma sessão de uma hora, duas vezes por semana.
4. Plantação anual de 12 árvores por cada membro do grupo.

***SUSTENTABILIDADE DO PROJETO***

* Este projeto será implementado a um conjunto de mulheres que já existe como grupo há cerca de um ano, o que por si facilitará o seu bom funcionamento e ao mesmo tempo beneficiará o mútuo crescimento do grupo.
* Cada membro contribui mensalmente para o curso de Educação Adulta com 100 Ksh (equivalente a 1€), sendo esta quantia gasta na compra de material de papelaria, tal como livro de exercícios, lápis, canetas e outras despesas extra do projeto.
* No que se refere ao curso de costura, cada membro pagará uma taxa de inscrição de 100 Ksh, ficando ao seu próprio encargo a compra do material de tela.
* Anualmente, cada membro do grupo plantará e cuidará de 12 árvores, sendo que estas estarão localizadas no redor das suas casas e em espaços-comuns da aldeia, como por exemplo, centros de saúde, escolas, igrejas, etc.

***ORÇAMENTO***

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **DESCRIÇÃO/ ITEM** | **PREÇO DE UNIDADE**  **(Euros)** | **Nº DE UNIDADES** | **CUSTO TOTAL**  **(Euros)** |
| Salário do Coordenador | 150 | 12 (meses) | 1800 |
| Transporte | 50 | 12 (meses) | 600 |
| Papelaria | 100 | -------------- | 100 |
| Telefone | 10 | 12 (meses) | 120 |
| 3 Professores da Educação Adulta | 50X3 = 150 | 12 (meses) | 1800 |
| 1 Professor de Costura | 60 | 12 (meses) | 720 |
| Máquinas de Costura | 250 | 20 | 5000 |
| Material de Costura | 300 | -------------- | 300 |
| **TOTAL** |  |  | **10 440** |

Este projeto requer um orçamento final de 10 440 Euros (dez mil quatrocentos e quarenta euros).

**O teu contributo económico pode fazer a diferença. Alinhas?**

**IBAN: PT50 0035 0557 00041132 53006**

Irmãs Missionárias Combonianas

Rua Cidade Nova Lisboa, 57

1800-107 Lisboa

Telefone 218 517 640 (Ir. Joana Tanganho)

1. **FÉ & MISSÃO 2016-2017**

O Fé e Missão (FM) é um espaço/grupo que propõe aos jovens fazerem uma caminhada de descoberta e encontro com Jesus Cristo, de crescimento e compromisso cristão, de empenho e voluntariado missionário com a Família Comboniana.

**OBJECTIVOS**:

- Proporcionar um caminho de aprofundamento da fé em Jesus Cristo;

- Oferecer um acompanhamento vocacional e espiritual adequado a cada Jovem;

- Dar a conhecer a realidade missionária;

- Proporcionar uma experiência de Missão em Portugal, África ou América.  
  
**DESTINATÁRIOS:**

- Jovens com idade igual ou superior a 16 anos.  
  
**METODOLOGIA:**

Sendo um caminho de formação na Espiritualidade Missionária Comboniana para jovens desejosos de um discernimento vocacional esclarecido, baseia-se essencialmente nos seguintes pilares:

***1º. Catequeses temáticas*** de aprofundamento da fé;

***2º. Compromisso com os pobres*** no recriar relações humanas com os nossos «amigos da rua»;

***3º. Partilha de Testemunhos Missionários,*** ou de outras pessoas comprometidas com o social;

***4º. Eucaristia e Oração*** que fundadas na Palavra de Deus, nos revelam o que Deus quer de nós;

***5º. Momentos de reflexão*** pessoal para a interiorização de quanto Deus segreda nos nossos corações;

***6º. Participação em eventos*** promovidos pela Família Comboniana (animação missionária…)

**DURAÇÃO:**

* O programa formativo dura um ano, composto por dez encontros; durante um fim-de-semana por mês (com início no sábado de manhã e fim ao almoço de domingo);
* Os candidatos deverão frequentar 75% do programa;

*Nota bene:* confirmar sempre a presença ou ausência até dois dias antes do início de cada encontro. A participação nestes encontros, considera-se essencial e decisiva para a participação numa possível experiência missionária além-fronteiras.

**LOCAL DOS ENCONTROS:**

Realizar-se-ão em dois locais:  
*1. Missionários Combonianos  
 Rua Augusto Simões, 108  
 4470-147 Maia*

Pessoa de referência para o acolhimento  
Padre Jorge Domingues –[domingjorge@gmail.com](mailto:domingjorge@gmail.com) / 916656857

1. *Missionários Combonianos*

*Calç. Eng. Miguel Pais, 9*

*1249-120 LISBOA*

Pessoa de referência para o acolhimento  
Padre Carlos Nunes - jimsulmccj@gmail.com / 913739160

1. **ORAÇÃO DO MOVIMENTO JIM**

Pai Santo,

Que manifestas o Teu Amor nas nossas vidas,

Envia-nos o teu Espírito Santo, para que nos ilumine e fortaleça.

Assim podemos seguir a Cristo, o Bom Pastor que dá a vida

Para a salvação de todos.

S. Daniel Comboni, intercede por nós,

Para que saboreando a alegria da fé nas nossa vidas,

Dêmos testemunho dela no mundo em que vivemos.

Maria, mãe de Jesus e nossa mãe,

Olha para nós membros do movimento “Jovens em missão”.

Pomo-nos nas tuas mãos e confiamo-nos à tua intercessão.

Faz de nós mensageiros alegres e entusiastas

do teu Filho Jesus.

Ámen.

1. **CONTACTOS**

CVJ – JIM Norte - Missionários Combonianos

Rua Augusto Simões, 108 –4470-147 Maia

jovemissio@gmail.com /916 656 857

Missionárias Combonianas

Av. Combatentes da Grande Guerra, 355 –4200-189 Porto

[irmaarletesantos@yahoo.fr](mailto:irmaarletesantos@yahoo.fr) / 225 096 967

Missionárias Seculares Combonianas

Rua de Belém, 62 –4350-067 Porto

[claracarvalho@yahoo.com](mailto:claracarvalho@yahoo.com) / 225 026 153

Leigos Missionários Combonianos

[leigos.combonianos@gmail.com](mailto:leigos.combonianos@gmail.com) / 964 408 692

JIM Sul - Missionárias Combonianas

Rua Cidade Nova Lisboa, 57 –1800-107 Lisboa

[betalmendra@gmail.com](mailto:betalmendra@gmail.com) / 913 482 373

Missionários Combonianos

Calç. Eng. Miguel Pais, 9

1249-120 Lisboa

[jimsulmccj@gmail.com](mailto:jimsulmccj@gmail.com) / 913 739 160

**Sites**

<http://jim.pt>

<http://combonianos.pt>

<http://irmascombonianas.wordpress.com>

<http://leigosmissionarioscombonianos.blogs.sapo.pt>

<http://secularescombonianas.org>